



## Provas de Acesso ao Ensino Superior

Para Maiores de 23 Anos

Candidatura de 2019

### Exame de HISTÓRIA

---

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

---

NOTA: Indique sempre, na folha de prova, o grupo e o número da questão a que está a responder.

---

#### Grupo I (total: 5 valores)

**Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras ou falsas. Na folha de prova inscreva o número da afirmação e à frente coloque V (verdadeira) ou F (falsa).**

1. Iniciadas em 1220 por Afonso II e continuadas nos reinados seguintes, as Inquirições Gerais visavam essencialmente proporcionar à nobreza senhorial meios para alargar o seu poder.
2. O evento mais marcante do reinado de D. Afonso IV foi a Peste Negra de 1348, que devastou todo o reino.
3. O governo do rei português D. Duarte decorre entre 1433 e 1438.
4. Macau era a zona mais importante do eixo oriental do império português no século XVI.
5. A expansão ultramarina no século XV deu aos reis de Portugal acesso a grandes riquezas.
6. Até à sua independência, no século XIX, o Brasil nunca teve função relevante na economia portuguesa.
7. Há uma relação muito próxima entre as doutrinas absolutistas e as mercantilistas.
8. As vagas de invasões francesas obrigaram ao regresso, imediato, do regente D. João, que se encontrava no Brasil.
9. A Revolução de 1820 gerou uma autêntica guerra civil, provocada pelas ambições de D. Miguel e de sua mãe, D. Carlota Joaquina.
10. Os Açores desempenharam um papel muito relevante na eclosão da Guerra Civil de 1832-1834.

#### Grupo II (7,5 valores no total - 2,5 valores por cada questão).

**Responda a uma das questões de cada alínea (A, B e C):**

##### A)

1. Tendo em conta a sucessão de eventos registados em Portugal após a morte do rei D. Fernando, comente o título escolhido por Joel Serrão para a sua conhecida obra *O carácter social da revolução de 1383*.  
ou

2. Considere criticamente a expressão "impasse ibérico" aplicada no contexto português, peninsular e europeu dos finais da Idade Média.

**B)**

1. Diga quais os tipos de presença portuguesa nos diferentes territórios ultramarinos.

ou

2. Como foram as relações entre Portugal e Inglaterra no século XVII ?

**C)**

1. Compare os princípios da Constituição de 1822 com os da Carta Constitucional de 1826.

ou

2. Explique as razões que levaram ao assassinato de D. Carlos em 1908.

**Grupo III (7,5 valores)**

**Analise e comente um dos seguintes textos:**

1. «A escassez cerealífera - melhor diríamos a crise económica geral -, que as inteligências da época não viam forma de evitar pelo único recurso às possibilidades internas do Reino, esteve na base da expansão africana e da colonização das Ilhas Atlântidas. (...)Assim, o povo português passou fome, pereceu, buscou nos três Impérios que os governantes lhe talharam - a Índia, o Brasil, a África - ou na emigração para o estrangeiro o remédio para a sua carência alimentar, na esperança perene de que uma mais racional exploração económica da sua terra (...) lhe permitisse ficar, tornar-se próspero e ganhar tempo para desenvolver as suas potencialidades de cultura e elevar-se ao nível dos seus compatriotas europeus.»

(A. H. de Oliveira Marques, *Introdução à história da agricultura em Portugal. A questão cerealífera durante a Idade Média*, 3a. ed., Lisboa: Ed. Cosmos, 1978, p. 285.)

2. «O início do reinado filipino não provocou nenhuma alteração no Império Português. (...)A estrutura do Além-Mar manteve todas as dinâmicas (...) do reinado de D.Sebastião: as praças marroquinas inexpugnáveis, o comércio africano do ouro em perda, mas a venda de cativos para as Índias de Castela e para o Brasil em crescimento; a exportação de açúcar brasileiro para a Europa em crescendo, ao mesmo tempo que a Coroa aumentava o domínio territorial com a conquista (de duas) das Capitânias (...).O Estado da Índia, por sua vez, continuava estável, com uma actividade comercial intensa, com progressos lentos na conquista da ilha de Ceilão e na penetração pacífica pelo vale do Zambeze, e um comércio pujante no Mar da China, onde se registava o crescimento acelerado do número de baptizados no Japão.»

(João Paulo Oliveira e Costa (coord.), *História da Expansão e do Império Português*, Lisboa: A Esfera dos Livros, 2014, p.169.)

3. «A 1ª República é um paradoxo, mas está longe de ser o único da sociedade portuguesa. É um paradoxo porque é um regime que surge numa Europa esmagadoramente monárquica, (...).É igualmente um regime que se reclama de princípios políticos e sociais muito avançados para a época, desde a completa separação da Igreja e do Estado (...).A juntar a isto, temos um sempre presente patriotismo, exacerbado e levado ao máximo, onde a Pátria justifica todos os sacrifícios (...).O patriotismo republicano tem uma forte componente colonial (...).A 1ª República nunca foi capaz de assegurar a estabilidade, a paz interna ou as condições para um desenvolvimento sustentado. (...).A República nunca foi capaz de gerar paz social e a estabilidade política, o que se traduz em dois fenómenos distintos, mas interligados, que vão marcar os seus 16 agitados anos: governos de curta duração (...); um recurso sistemático à violência para resolver conflitos políticos e sociais».

(António José Telo, *Primeira República I. Do sonho à realidade*, Lisboa: Ed. Presença, 2010, pp. 11-13.)